



INFORME  
**PETRO  
POLÍTICA**

JULHO 2021

**DIRETOR**

Carlos Otavio de Vasconcellos Quintella

**ASSESSORIA ESTRATÉGICA**

Fernanda Delgado

**EQUIPE DE PESQUISA***Coordenação Geral*

Carlos Otavio de Vasconcellos Quintella

*Superintendente de Ensino e P&D*

Felipe Gonçalves

*Coordenação de Pesquisa do Setor O&G*

Magda Chambriard

*Coordenação de Pesquisa do Setor Elétrico*

Luiz Roberto Bezerra

*Pesquisadores*

Acacio Barreto Neto

Adriana Ribeiro Gouvêa

Aldren Vernersbach

Ana Costa Marques Machado

Angélica dos Santos

Gláucia Fernandes

João Teles

Marina de Abreu Azevedo

Paulo César Fernandes da Cunha

Rodrigo Lima

*Assistente de Ensino (MBA) e Pesquisa*

Melissa Prado

*Pesquisadora Associada*

Flávia Porto

**PRODUÇÃO***Coordenação*

Simone C. Lecques de Magalhães

*Execução*

Thatiane Araciro

# 1. Oferta

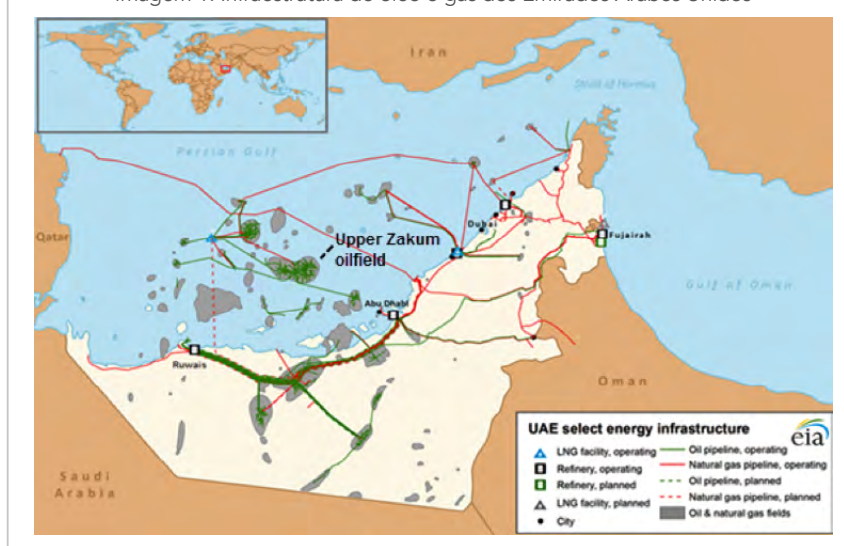
■ No dia 1 de julho, a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) realizou sua 181ª Conferência, na qual foi ressaltada a confiança e a positiva reputação da OPEP para a estabilidade do mercado de petróleo, especialmente nos últimos quinze meses. Apesar de a ocasião refletir o otimismo com o crescimento econômico de 5,5% previsto para este ano – ante a recessão de 3,4% em 2020 –, o Presidente da Conferência da OPEP e Ministro de Recursos Minerais e Petróleo de Angola, Diamantino Azevedo, vislumbrou uma série de incertezas:

- Continuidade da pandemia da COVID-19 e o aumento de casos da variante Delta em países asiáticos e na América Latina;
- Endividamento e potencial aumento da inflação com o nível recorde de pacotes de estímulo monetário e fiscal para contornar a pandemia nos países;
- Litígios, políticas e “ativismo de investidores” a partir dos países desenvolvidos que impactam negativamente o desenvolvimento dos membros da OPEP e a indústria de óleo e gás, o que poderia ser interpretado como uma clara menção e desconfiança às ambições climáticas daqueles países; e,

● Pobreza energética, que exige a exploração das riquezas energéticas existentes, como o petróleo, para reduzir a lacuna do acesso à energia (OPEC, 2021).

■ Embora a 181ª Conferência da OPEP tenha projetado a imagem da histórica cooperação entre os seus membros, o 18º Encontro Ministerial da OPEP+, plataforma que também reúne um grupo de países sob a liderança da Rússia, enfrentou impasses no início de julho, após ser adiado duas vezes e, então, cancelado (OPEC, 2021a). A exigência dos Emirados Árabes Unidos (EAU) para atualizar sua linha de base – a partir da qual se calcula a cota de cada país participante – e refletir a maior capacidade de produção nacional foi rejeitada pela Arábia Saudita, pois essa alteração poderia estimular outros produtores a renegociarem suas cotas. Os EAU também recusaram a extensão do acordo de abril de 2020, que zela os cortes da oferta da OPEP+, para além de abril de 2022. O impasse revelou divisões internas entre dois tradicionais aliados, paralisando a coordenação da oferta para os meses seguintes e gerando incertezas no mercado (HASHMI, 2021; GAMBRELL, 2021).

Imagem 1: Infraestrutura de óleo e gás dos Emirados Árabes Unidos



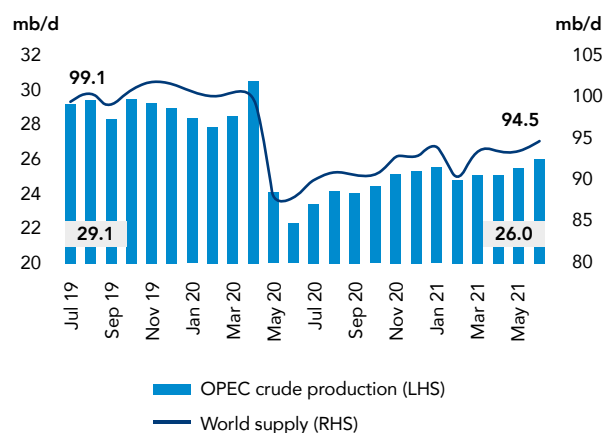
Fonte: EIA

- Após as incertezas sobre a solidez da OPEP+, conseguiu-se viabilizar, no dia 18 de julho, o 19º Encontro Ministerial, que reafirmou a Declaração de Cooperação que une os países participantes desde 2016 e estendeu até o final de 2022 a coordenação dos ajustes na oferta de petróleo; um compromisso forçado no 10º Encontro, em abril de 2020, pelo descontrole dos fundamentos do mercado de petróleo ocasionado pela pandemia. Durante o 19º Encontro, decidiu-se reajustar as cotas de produção e permitir, a partir de agosto, um aumento mensal de 400 mil barris por dias (bpd), de modo a eliminar gradualmente a retenção dos atuais 5,8 milhões de barris por dia (MMbbl/d). Com isso, até o final deste ano, 2 MMbbl/d serão recolocados no mercado com o aumento da produção de Arábia Saudita, EAU, Iraque, Kuwait e Rússia, e, até setembro de 2022, espera-se o fim dos ajustes na oferta (OPEC, 2021b).
- O expresse consenso na OPEP+ permite o crescimento da produção saudita para 11,5 MMbbl/d e da produção emiradense para 3,5 MMbbl/d até maio de 2022 (OPEC, 2021b), mas as nuances da negociação entre os dois países permaneceu velada. Há informações de que a Rússia tenha liderado os esforços para encerrar as divisões internas, contando com sua credencial de importante parceiro econômico (ASTAKHOVA; LAWLER, 2021). Isso evidencia a preocupação de Moscou com uma nova rodada de guerra de preços dentro da OPEP+, já testemunhada pela própria Rússia frente ao poder de swing<sup>1</sup> da Arábia Saudita no início de 2020.
- Apesar da crescente competição econômica e das diferenças geopolíticas entre Riade e Abu Dhabi no tocante à normalização das relações EAU-Israel, à contínua presença de tropas sauditas na guerra civil do Iêmen e ao fim do embargo ao Catar, a estabilidade do mercado de petróleo é conveniente tanto para ambos os petro-Estados, que zelam pelo equilíbrio de poder no Oriente Médio frente ao Irã.

Contudo, um novo dissenso interno poderia advir de outros países-membros da OPEP interessados em maior fatia de produção, como Nigéria e Argélia, e das oscilações nos mecanismos de avaliação do mercado e de desempenho dos países participantes, elementos que podem refletir novas medidas nos próximos encontros ministeriais (HASHMI, 2021; GAMBRELL, 2021).

- Por ora, a oferta apresentada em julho pela OPEP registrou sua máxima desde abril de 2020, atingindo 26,72 MMbbl/d segundo uma pesquisa da Reuters baseada em dados de comercialização e armazenamento. Por comparação a produção oficial da OPEP, em junho, somou 26,03 MMbbl/d (OPEC, 2021c). Segundo a Reuters, somente os sauditas tiveram um aumento de 460 mil bpd em julho, seguidos pelos EAU, com 40 mil bpd, Kuwait e Nigéria, com 30 mil bpd cada. Assim, concretiza-se tanto o relaxamento das cotas previsto no 15º Encontro Ministerial da OPEP+ para maio, junho e julho, quanto a decisão da Arábia Saudita de retornar gradualmente ao mercado o corte adicional e voluntário de 1 MMbbl/d (LAWLER, 2021).

Imagem 2: Oferta de Petróleo Mundial e da OPEP



Fonte: OPEC, 2021c.

<sup>1</sup> A produção swing diz respeito à capacidade dos sauditas em rapidamente entrar e sair do mercado de petróleo com 2 MMbbl/d, o que lhes dão o poder de influenciar os preços.

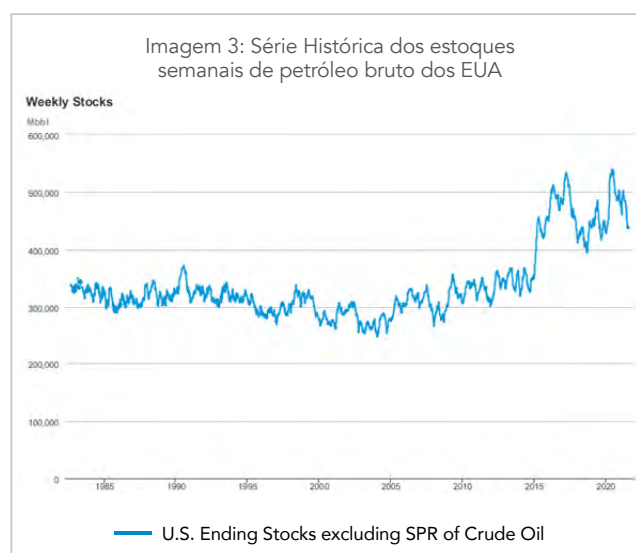
## 2. Demanda

■ A projeção da OPEP para a demanda global de petróleo em 2021 permanece na média de 96,6 MMbbl/d, o que significa um crescimento de 6 MMbbl/d comparado ao ano anterior. No que diz respeito à demanda pelo petróleo da OPEP, há um crescimento previsto de 5 MMbbl/d, alcançando o total de 27,7 MMbbl/d (OPEC, 2021c). A partir dessa previsão, identifica-se que mais de 80% do crescimento da demanda serão direcionados ao óleo produzido pela OPEP, o que reflete a capacidade da organização em preencher rapidamente lacunas da relação oferta-demanda no mercado internacional de petróleo. Ainda assim, o interesse dos países-membros pode não atender a totalidade dessa demanda, garantindo-lhes um retorno maior nos preços do barril.

■ Para a Agência Internacional de Energia (IEA, em inglês), a expectativa sobre a demanda global de petróleo é um crescimento de 5,4 MMbbl/d neste ano, condicionado a uma robusta recuperação econômica, a taxas crescentes de vacinação e à flexibilização das medidas de distanciamento social. Dessa forma, o aumento de casos de COVID-19 pela variante Delta é um risco à previsão da demanda, pois ainda há incertezas sobre o seus impactos econômicos (IEA, 2021).

■ A maior demanda por petróleo tem acelerado as atividades do setor downstream e maior retirada dos estoques de petróleo bruto. Nos Estados Unidos (EUA), tanto a demanda das refinarias, que já retornou aos níveis pré-pandemia e tem utilizado entre 92,2% e 92,5% de sua capacidade, quanto a temporada de viagens no verão impactaram em uma sequência de oito semanas de retirada dos estoques, atingindo 440,6 MMbbl em meados de julho, segundo pesquisa da S&P Global Platts (BLUM, 2021). No

final desse mês, os estoques declinaram em torno de 2,5 MMbbl, atingindo 437,2 MMbbl, o menor nível desde janeiro de 2020 (MOESSNER, 2021).



Fonte: EIA

■ Para 2022, a previsão de um crescimento de 4,1% do PIB global e de maior controle da COVID-19 nos países emergentes geram a expectativa de uma demanda de 99,86 MMbbl/d, mantendo-se, a partir de então, um aumento de 3,3 MMbbl/d ano após ano. Destes, 1,5 MMbbl/d adviria dos países desenvolvidos e o restante dos países em desenvolvimento, sobretudo com a recuperação da demanda dos setores de transporte e indústria da China e da Índia acima do nível pré-pandemia (OPEC, 2021c). Diferente da previsão de 2021, na qual os dados da IEA são maiores do que os da OPEC, a demanda prevista pela IEA para 2022 é menor em 300 mil bpd, condizendo com seu maior otimismo em relação à transição energética (IEA, 2021).





### 3. Preços

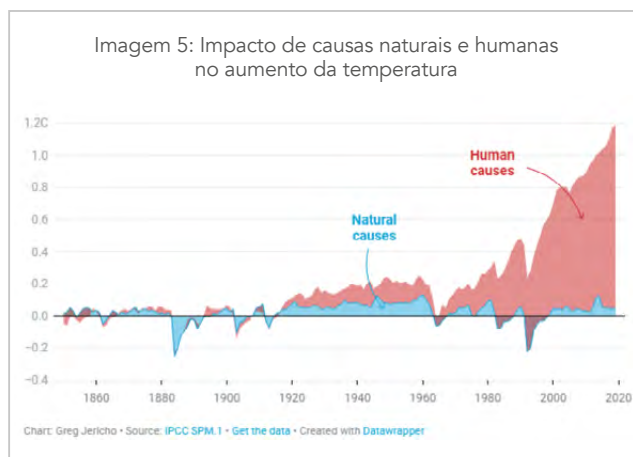
- Os números mais elevados da oferta de petróleo acalmaram, no final de junho, o acelerado crescimento dos preços do barril verificado desde o final de maio. O Brent saltou de US\$ 65 para US\$ 76 em pouco mais de um mês. Com o impasse no 18º Encontro Ministerial da OPEP+ sobre a diminuição das restrições produtivas a partir de agosto, a reação do mercado diante de um déficit na oferta foi um pico de US\$ 77,70 no dia 05 de julho (IEA, 2021).



## 4. Estamos de Olho

- A proximidade da 26ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, a COP-26, tem exortado os países signatários do Acordo de Paris (2015) a apresentarem metas mais ambiciosas de mitigação das emissões de gases de efeito estufa (GEE) e coordenarem com antecedência as negociações climáticas porvir, em novembro, na cidade de Glasgow. Foi o que aconteceu na Cúpula dos Líderes sobre o Clima, convocada pelos Estados Unidos em abril, e, nos dias 22 e 23 de julho, na primeira edição do Encontro de Ministros do Meio Ambiente e Energia do G20, grupo que reúne as vinte maiores economias do planeta. Desse encontro, resultou um comunicado final em defesa da biodiversidade, do uso eficiente de recursos e do financiamento sustentável, que convoca instituições financeiras a considerarem o uso sustentável do meio ambiente em suas decisões corporativas e aumentarem os investimentos para o desenvolvimento sustentável (G20, 2021).
- Apesar da publicação do documento supracitado, o Encontro, organizado sob a presidência italiana no G20, não chegou a um efetivo compromisso com o enfretamento das mudanças climáticas. Houve resistências, por exemplo, da China, Rússia e Índia à redação de limitar o aquecimento da Terra em 1,5°C, neutralizar emissões de carbono até 2050 e eliminar gradualmente subsídios aos combustíveis fósseis e o uso doméstico do carvão (CNN Brasil, 2021; SHANKLEMAN et al, 2021). Mesmo o ponto abordado sobre o financiamento sustentável não interpela os países ricos a cumprirem os US\$ 100 bilhões anuais prometidos ainda na COP-15, em 2009, o que tem sido um ponto de tensão com os países em desenvolvimento (MACHADO, 2021). Logo, uma série de pontos ainda estará no cerne das negociações da Cúpula do G20, programada para 30-31 de outubro em Roma, e da COP-26, de modo que, segundo o diretor da IEA, Fatih Birol, a cooperação internacional se prova chave para o alcance das emissões líquidas zero (IEA, 2021b).
- A maior resistência dos países emergentes à agenda climática contrasta com os avanços da União Europeia (UE). No dia 11 de junho, os Ministros de Energia dos países-membros da UE concordaram em interromper novos financiamentos de infraestruturas de transporte de petróleo e gás natural, estabelecendo um período de transição, até 2030, capaz de habilitar a infraestrutura existente para o transporte de hidrogênio. No entanto, projetos de gás natural transfronteiriços ainda poderiam receber apoio, a exemplo do projeto do gasoduto Eastmed, para conectar a Europa ao Mediterrâneo Oriental, e da ligação de Chipre e Malta à rede europeia de gás (ABNETT, 2021; AFP, 2021). Desde dezembro de 2020, a Comissão Europeia já havia apresentado uma proposta para restringir o financiamento de projetos de gás natural e viabilizar maior apoio a tecnologias de baixo carbono, incluindo, nesta década, 65 bilhões de euros em infraestrutura de hidrogênio (ABNETT, 2020). Contudo, as medidas enfrentam resistência de países como a Alemanha, que depende fortemente do gás da Rússia e está próxima de concluir o gasoduto Nordstream 2, prenunciando um debate acirrado para a aprovação das mesmas no Parlamento Europeu.

■ O novo relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) alerta que as temperaturas anuais estão maiores do que o período pré-industrial, se intensificam rapidamente e resultam da ação humana. Há uma longa trajetória do IPCC em busca de um consenso científico sobre essas hipóteses e, neste relatório, o nível de confiança é o maior já atingido. Dessa forma, limitar o aquecimento global a 1,5°C seria alternativa mais segura para minimizar a frequência de eventos extremos, embora uma parte da mudança ocasionada pelo ser humano já é irreversível, como o aumento de dois a três metros do nível do mar. Como a temperatura já cresceu 1,2°C, a margem é muito pequena diante do desafio de reduzir em 45% as emissões de GEE até 2030 e atingir a neutralidade em 2050 (MCGRATH, 2021; JERICHO, 2021).



Fonte: The Guardian, 2021.



## Referências

- AFP. *UE deixará de financiar gasodutos e oleodutos a partir de 2029*. Publicado em 11 de junho de 2021. Disponível em: <<https://www.msn.com/pt-br/noticias/mundo/ue-deixar%C3%A1-de-financiar-gasodutos-e-oleodutos-a-partir-de-2029/ar-AAKXo8x>>. Acesso em: 12 ago. 2021.
- ABNETT, Kate. *EU to shift funding away from gas, into low-carbon energy*. Reuters. Publicado em 15 de dezembro de 2020. Disponível em: <<https://www.reuters.com/business/energy/eu-shift-funding-away-gas-into-low-carbon-energy-2020-12-15/>>. Acesso em: 12 ago. 2021.
- ABNETT, Kate. *EU countries agree to prolong gas project funding, with caveats*. Publicado em 11 de junho de 2021. Disponível em: <<https://www.reuters.com/business/energy/eu-countries-meet-tussle-over-gas-project-funding-2021-06-11/>>. Acesso em: 12 ago. 2021.
- ASTAKHOVA, Olesya; LAWLER, Alex. *Saudi-UAE still at impasse as Russia steps in to rescue OPEC+ deal*. Reuters. Publicado em 07 de julho de 2021. Disponível em: <<https://www.reuters.com/world/middle-east/saudi-uae-still-impasse-russia-steps-rescue-opec-deal-2021-07-07/>>. Acesso em: 09 ago. 2021.
- BLUM, Jordan. *US crude, gasoline stocks expected to keep falling as demand grows*. S&P Global Platts. Publicado em 12 de julho de 2021. Disponível em: <<https://www.spglobal.com/platts/en/market-insights/latest-news/oil/071221-us-crude-gasoline-stocks-expected-to-keep-falling-as-demand-grows>>. Acesso em: 12 ago. 2021.
- CNN Brasil. *Ministros do meio ambiente do G20 não chegam a acordo sobre redução de emissões*. Publicado em 23 de julho de 2021. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/2021/07/23/ministros-do-meio-ambiente-do-g20-nao-chegam-a-acordo-sobre-reducao-de-emissoes>>. Acesso em: 12 ago. 2021.
- G20. *G20 Environment Communiqué Final*. Napoli, 22 de julho de 2021. Disponível em: <[https://www.g20.org/wp-content/uploads/2021/07/2021\\_07\\_22\\_ITG20\\_ENV\\_Final.pdf](https://www.g20.org/wp-content/uploads/2021/07/2021_07_22_ITG20_ENV_Final.pdf)>. Acesso em: 12 ago. 2021.
- GAMBRELL, Jon. *OPEC, allies raise limits for 5 countries to end oil dispute*. AP News. Publicado em 18 de julho de 2021. Disponível em: <<https://apnews.com/article/middle-east-business-health-coronavirus-pandemic-opecf3bed082ce6cb9353701bab9dc01429f>>. Acesso em: 19 jul. 2021.
- HASHMI, Sameer. *Alta do petróleo: a crescente rivalidade entre duas monarquias por trás da disparada de preços*. BBC. Publicado em 10 de julho de 2021. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-57767880>>. Acesso em: 11 jul. 2021.
- IEA. *Oil Market Report – July 2021*. Disponível em: <<https://www.iea.org/reports/oil-market-report-july-2021>>. Acesso em: 11 ago. 2021.
- IEA. *Executive Director attends G20 meeting in Naples*. Publicado em 23 de julho de 2021b. Disponível em: <<https://www.iea.org/news/executive-director-attends-g20-meeting-in-naples>>. Acesso em: 12 ago. 2021.
- JERICHO, Greg. *The IPCC report is a massive alert that the time for climate action is nearly gone, but crucially not gone yet*. The Guardian. Publicado em 12 de agosto de 2021. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/business/grogonomics/2021/aug/12/the-ipcc-report-is-a-massive-alert-that-the-time-for-climate-action-is-nearly-gone-but-crucially-not-gone-yet>>. Acesso em: 12 ago. 2021.

LAWLER, Alex. *OPEC July oil output hits 15-month high as demand recovers, survey shows*. Reuters. Publicado em 30 de julho de 2021. Disponível em: <<https://www.reuters.com/world/middle-east/opec-july-oil-output-hits-15-month-high-demand-recovers-survey-shows-2021-07-30/>>. Acesso em: 10 ago. 2021.

MACHADO, Nayara. *G20 quer soluções baseadas na natureza para transição ecológica*. EPBR. Publicado em 22 de julho de 2021. Disponível em: <<https://epbr.com.br/g20-quer-solucoes-baseadas-na-natureza-para-transicao-ecologica/>>. Acesso em: 12 ago. 2021.

MCGRATH, Matt. *Mudanças climáticas: cinco coisas que descobrimos com novo relatório do IPCC*. Publicado em 09 de agosto de 2021. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-58153008>>. Acesso em: 12 ago. 2021.

MOESSNER, Chris van. *US crude draws likely resume amid stronger refinery runs, rising exports*. S&P Global Platts. Publicado em 26 de julho de 2021. Disponível em: <<https://www.spglobal.com/platts/en/market-insights/latest-news/oil/072621-us-crude-draws-likely-resume-amid-stronger-refinery-runs-rising-exports>>. Acesso em: 12 ago. 2021.

OPEC. *Opening address to the 181st Meeting of the OPEC Conference*. Publicado em 01 de julho de 2021. Disponível em: <[https://www.opec.org/opec\\_web/en/press\\_room/6479.htm](https://www.opec.org/opec_web/en/press_room/6479.htm)>. Acesso em: 05 jul. 2021.

OPEC. *18th OPEC, non-OPEC Ministerial Meeting called off*. Publicado em 05 de julho de 2021a. Disponível em: <[https://www.opec.org/opec\\_web/en/press\\_room/6483.htm](https://www.opec.org/opec_web/en/press_room/6483.htm)>. Acesso em: 05 jul. 2021.

OPEC. *19th OPEC and non-OPEC Ministerial Meeting concludes*. Publicado em 18 de julho de 2021b. Disponível em: <[https://www.opec.org/opec\\_web/en/press\\_room/6512.htm](https://www.opec.org/opec_web/en/press_room/6512.htm)>. Acesso em: 19 jul. 2021.

OPEC. *Monthly Oil Market Report – July 2021*. Publicado em 15 de julho de 2021c. Disponível em: <<https://momr.opec.org/pdf-download/>>. Acesso em: 11 ago. 2021.

SHANKLEMAN, Jessica; SPECIALE, Alessandro; NARDELLI, Alberto. *G20 likely to conclude talks without ambitious climate deal*. Publicado em 22 de julho de 2021. Disponível em: <<https://www.aljazeera.com/economy/2021/7/22/g20-likely-to-conclude-talks-without-ambitious-climate-deal>>. Acesso em: 22 jul. 2021.



# Glossário de Siglas

[CLIQUE E CONFIRA](#)

## Mantenedores

Ouro



Prata





---

[www.fgv.br/energia](http://www.fgv.br/energia)